



Direcção Regional de Educação  
do Norte  
Centro da Área Educativa do  
Porto



**Agrupamento Vertical Júlio Dinis 151397**

## Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas Júlio Dinis



## Índice

INTRODUÇÃO.....	4
I QUE AGRUPAMENTO SOMOS.....	5
1. CARACTERIZAÇÃO HUMANA (Ver Anexos II; III e IV) .....	5
2. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL (proveniências socioculturais dos alunos) .....	5
3. CARACTERIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	8
Problemas identificados (interligam-se e reforçam-se mutuamente).....	8
PERCURSOS ESCOLARES – (In)Sucesso.....	8
INCIDÊNCIA.....	8
CARACTERÍSTICAS / MANIFESTAÇÕES .....	8
COMPORTAMENTO DOS ALUNOS .....	9
ABANDONO ESCOLAR: .....	9
INCIDÊNCIA / INDICADORES .....	9
3.1. Problemas identificados .....	10
SITUAÇÕES- PROBLEMA .....	10
3.2. Pontos fortes identificados .....	12
II QUE AGRUPAMENTO DESEJAMOS.....	13
1. AMBIÇÃO EDUCATIVA .....	13
PRINCÍPIOS ORIENTADORES .....	14
2.1. Modelo de Intervenção Educativa .....	14
2.2. O Currículo – Uma Perspectiva de Escola Inclusiva.....	15
2.3. As Aprendizagens .....	15
2.4. Os Professores / Educadores .....	15
2.5. Os Alunos .....	16
2.6. As Famílias .....	17
2.7. A Organização do Trabalho .....	17
3. OBJECTIVOS / METAS .....	18
<b>3.1. Aumento dos Níveis de Sucesso Educativo – Melhoria das Aprendizagens .....</b>	<b>18</b>
3.2. Redução das Taxas de Abandono Escolar .....	18
3.3. Combater a Indisciplina / Prevenir a Violência .....	19
Quadro 3: objectivos e metas referentes ao triénio de 2008/09 a 2010/11.....	19
III O QUE NOS PROPOMOS FAZER.....	20

---

---

ESTRATÉGICA GLOBAL.....	20
1. Promover o Sucesso / Melhorar as Aprendizagens .....	21
1.1. Articulação e sequencialidade .....	21
1.2. Diferenciação e apoios .....	21
1.3. Organização da Sala de Aula .....	21
1.4. Informação e envolvimento dos Pais .....	22
1.5. Envolvimento da comunidade local .....	23
1.6. Reconhecimento do sucesso.....	23
2. Combater o Abandono Escolar .....	24
3. Combater a Indisciplina / Prevenir a Violência .....	25
4. SERVIÇOS DE APOIO E ORIENTAÇÃO EDUCATIVA.....	26
4.1. NAE (Núcleo de Apoios Educativos) .....	26
4.2. Coordenação EFA/CEF .....	27
4.3. Serviços Especializados de Apoio Educativo .....	28
4.4. SPO (Serviços de Psicologia e Orientação).....	31
4.5. BECRE (Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos): .....	32
5. PLANOS DE MELHORIA e outros Projectos de Complemento Educativo .....	32
IV AVALIAÇÃO DO PROJECTO.....	35
V PARCERIAS A ESTABELEECER .....	35
Juntas de Freguesia: Grijó, Sermonde, e Seixezelo .....	35
Associações de Pais.....	35
Bibliografia .....	36
VI ANEXOS.....	37
ANEXO II .....	39
ANEXO III .....	41
<b>Cons. de Docentes / Depart. Curriculares .....</b>	<b>42</b>
ANEXO IV.....	42

---

## INTRODUÇÃO

Numa altura em que se registam profundas alterações no Sistema Educativo Nacional e em que se continua a apostar na autonomia das escolas, alicerçada numa cultura de Projecto que procure responder às necessidades locais (a nível curricular e a nível da componente psicossocial), apresentamos as linhas orientadoras do Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas Júlio Dinis, para o triénio lectivo de 2008/2009 a 2010/2011.

Aqui, são definidas as orientações e as metas das políticas educativas da escola, suportadas por valores e princípios democráticos, em torno dos quais o acordo e consenso generalizado é fruto de uma negociação de pontos de vista construídos com base numa análise das situações que agregam os diferentes elementos da Comunidade Educativa, em torno de finalidades comuns.

Na concepção deste Projecto foram considerados os pontos fortes e os aspectos mais problemáticos das escolas do Agrupamento, dados recolhidos através de inquérito à comunidade educativa em geral.

Como qualquer Projecto Educativo, também este anuncia e declara uma filosofia de acção educativa reveladora da identidade escolar e cultural da nossa escola/agrupamento, evidenciando as propostas das principais estratégias conducentes à concretização das metas a atingir.

Este Projecto Educativo, que se espera que seja um instrumento regulador da vida cultural, pedagógica e comunitária do Agrupamento, obedecerá a uma estruturação, através da qual, se procurará responder a três questões fundamentais:

- ❖ Que agrupamento somos
  - ❖ Que agrupamento desejamos
  - ❖ O que nos propomos fazer
-

---

## I QUE AGRUPAMENTO SOMOS

### 1. CARACTERIZAÇÃO HUMANA (Ver Anexos II; III e IV)

### 2. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL (proveniências socioculturais dos alunos)

A existência de diferentes estatutos socioculturais no seio das famílias conduz, necessariamente, a diferentes ambientes em que a socialização primária ocorre. Estas diferenças têm repercussões várias, ao nível do desenvolvimento de competências, das aspirações e da concretização dos projectos de vida de cada indivíduo.

Deste modo, é importante conhecer os diferentes contextos familiares em que as crianças desenvolvem a sua socialização primária, no sentido do respeito pela diversidade de experiências vivenciais, sociais e familiares, valorizando-as na construção do autoconceito e da autoconfiança capaz de promover a realização pessoal de cada um.

Do ponto de vista sociocultural e económico, estas famílias enquadram-se na classe social média e média baixa, verificando-se também, alguns casos de pobreza extrema. As suas profissões incluem-se maioritariamente nos sectores da construção civil e da indústria, seguidos dos técnicos e profissionais de nível intermédio.

Apesar de jovens, os pais parecem não ter beneficiado de uma escolaridade de nível médio e superior, com excepção de alguns casos que, na sua maioria, ficaram pela frequência do 1º e/ou 2º Ciclos do Ensino Básico, tendo um número muito significativo de mães, frequentado apenas o 1º ciclo (*ver gráficos 3 e 4, mais adiante*).

A maioria dos alunos vive em habitação própria; contudo, a percentagem de famílias em situação de arrendamento é considerável.

Existe ainda uma percentagem significativa de famílias que vivem em bairros sociais (*88 famílias*).

Existem três acampamentos ciganos, habitados por 114 pessoas distribuídas por 25 famílias. Estes acampamentos são compostos por estruturas degradadas sem quaisquer infra-estruturas adequadas.

Esta população caracteriza-se, em geral, por uma situação socioeconómica débil, sendo, na sua maioria, beneficiários da medida Rendimento Mínimo Garantido, Rendimento Social de Inserção e pensionistas (ver gráfico 2, mais adiante).

Do ponto de vista da convivência, a família nuclear, composta essencialmente por pais e filhos, caracteriza esta comunidade, dando lugar a núcleos familiares restritos eventualmente constituídos por pais e filhos. Existe, no entanto, uma percentagem considerável de famílias alargadas.

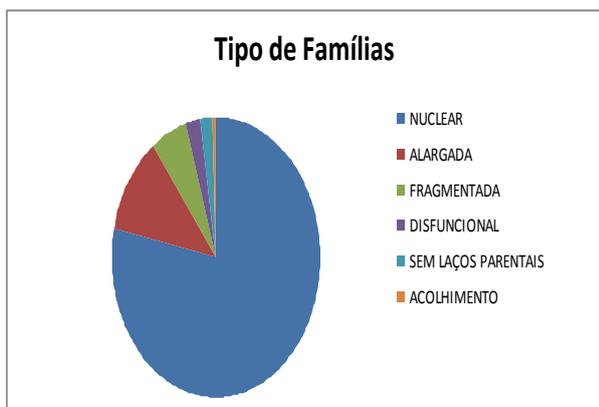
Verifica-se uma tendência crescente de fragmentação, provocada pela emergência de uma nova realidade social a que subjazem fenómenos de migração e imigração, decorrentes de novas necessidades sociais, bem como do aumento progressivo de divórcios.

As famílias disfuncionais (fenómenos de violência, alcoolismo, consumo de drogas, negligência e abandono), deve ser valorizada, tendo em conta as possíveis consequências na formação sócio-afectiva dos seus descendentes.

De salientar o número de alunos institucionalizados, por ausência de laços parentais, ou laços parentais fragilizados. Estes alunos estão privados do apoio da família, e sequestrados de estruturação emocional.

A tipologia predominante das famílias ciganas é a nuclear. No entanto, existe superlotação nas barracas devido à dimensão do agregado familiar e às dimensões da estrutura habitacional.

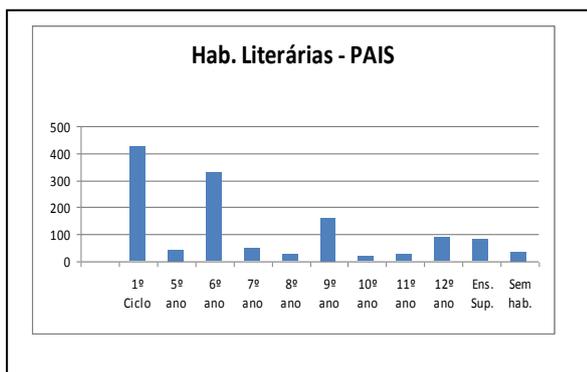
As crianças oriundas de famílias ciganas, para além de terem nascido em condições múltiplas de privação, vão somando, no seu percurso de vida, dificuldades face à escola que se têm traduzido num elevado índice de insucesso e abandono escolar. (Ver gráfico 1).



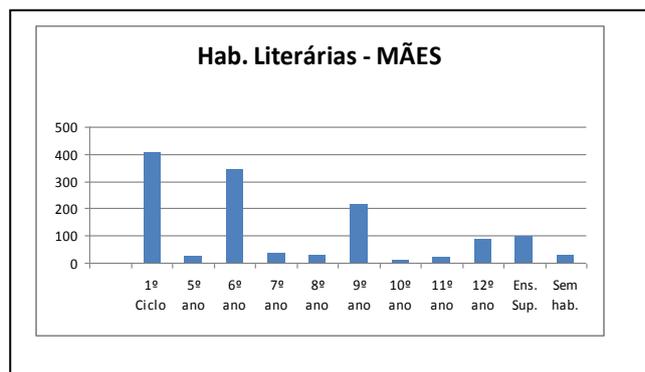
**Gráfico 1: Tipologia familiar**



**Gráfico 2: Tipologia habitacional**



**Gráfico 3: Habilitações literárias dos pais**



**Gráfico 4: Habilitações literárias das mães**

### 3. CARACTERIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Problemas identificados (interligam-se e reforçam-se mutuamente)

#### PERCURSOS ESCOLARES – (In)Sucesso

A informação recolhida no âmbito deste Projecto, permite-nos afirmar que o insucesso escolar, neste Agrupamento, atinge percentagens e características que não podem ser ignoradas: 44% dos professores referem-no como primeira prioridade.

#### INCIDÊNCIA

A sua incidência, é **oscilante**, ao longo da escolaridade. Apresenta um carácter precoce na medida em que incide nos primeiros anos de escolaridade.

#### CARACTERÍSTICAS / MANIFESTAÇÕES

É um fenómeno **constante** nos vários graus de ensino.

Ano de Escolaridade	% Retenções
1º ANO	0% (imposição legal)
2º ANO	10,5%
3º ANO	3,5%
4º ANO	6%

Ano de Escolaridade	% Retenções
5º ANO	16%
6º ANO	4%

Ano de Escolaridade	% Retenções
7º ANO	19%
8º ANO	10%
9º ANO	14,8%

**Quadro 1, 2 e 3: níveis de insucesso referentes ao ano lectivo de 2007/2008**

De salientar que os dados recolhidos apontam para um aumento do sucesso escolar ao longo dos últimos cinco anos, isto é, para um decréscimo progressivo nas taxas de retenções ao longo desse período; (*ver Anexo I*)

---

## COMPORTAMENTO DOS ALUNOS

Os professores evidenciam preocupações com o comportamento dos alunos no espaço escolar.

- **INCIDÊNCIA**

É um fenómeno presente nos vários graus de ensino.

### ABANDONO ESCOLAR: **Conceptualização, Incidência, Indicadores, Factores**

- **Conceito / manifestações**

Abandono do ensino básico obrigatório por crianças e/ou jovens em idade escolar, entre os 6 e os 15 anos de idade.

## INCIDÊNCIA / INDICADORES

Ano de Escolaridade	Abandono Escolar
1 CICLO	0%
2 CICLO	0,3%
3 CICLO	2,8%
CEF (jovens)	22,20%
EFA (adultos)	50%

Quadro 2: níveis de abandono escola referentes ao ano lectivo de 2007/2008

Verificamos, pelo quadro, que a incidência de abandono escolar é **crescente** ao longo da escolaridade obrigatória.

**Nos últimos cinco anos, a incidência média de abandono foi de 1,8% no 1 ciclo, de 2,4% no 2 ciclo e de 4% no 3 ciclo. No mesmo período, podemos verificar um decréscimo na incidência (Ver Anexo I).**

Contudo, “o abandono a considerar deve tendencialmente situar-se nos 0%”, segundo a PNAPAE (Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar).

O abandono escolar é, geralmente, precedido de histórias de insucesso repetido; no final do ano lectivo de 2007/08, verificaram-se 45 situações de retenção repetida.

Nas turmas de Educação e Formação de Adultos (EFA), as situações de abandono resultam, essencialmente, de alterações à estruturação familiar estabelecida.

### **3.1. Problemas identificados**

#### SITUAÇÕES- PROBLEMA

##### **A. Relacionadas com os Alunos**

- Dificuldades a nível da expressão oral e escrita, no domínio da Língua Materna, que se reflectem no aproveitamento das outras Áreas / Disciplinas;
  - Dificuldades ao nível do cálculo mental e da resolução de problemas que comprometem significativamente o desempenho em Matemática;
  - Não frequência da educação pré-escolar por parte de algumas crianças;
  - Não consolidação de determinados pré requisitos;
  - Irresponsabilidade / imaturidade;
  - Falta de perseverança e vontade em superar dificuldades;
  - Não aplicação de hábitos, técnicas e métodos de estudo, na maioria dos alunos;
  - Desigualdade no acesso à informação, motivada por falta de recursos económicos e factores de ordem cultural;
  - Dificuldades de aprendizagem/aquisição de conhecimentos;
  - Baixa expectativa dos alunos em relação à escola e aos benefícios que a escolaridade acrescenta à vida de cada um;
  - Desvalorização de princípios, valores e regras sociais;
  - Interesses divergentes dos escolares e/ou aspirações sociais, culturais e/ou profissionais;
  - Forte atracção exercida por uma actividade profissional ainda acessível aos jovens desqualificados;
  - Alguma (crescente) indisciplina e falta de civismo dentro e fora da sala de aula.
-

---

**B. Relacionadas com os professores / educadores**

- Algumas dificuldades em implementar uma cultura de trabalho colaborativo e de partilha de estratégias / metodologias;
- Articulação vertical ineficaz para as necessidades do Agrupamento;

**C. Relacionados com a Comunidade Educativa**

- Falta de autoridade/regras dos Pais e Encarregados de Educação e falta de meio de aplicação da mesma por parte dos Auxiliares de Acção Educativa, Professores e Conselho Executivo.

**D. Relacionadas com o pessoal não docente**

- Escassez de recursos humanos;
- Insuficiente formação, em vários casos, para as tarefas a realizar; (necessidade de formação ligada à vertente da Ética e da Educação para os Valores).

**E. Relacionadas com os Encarregados de Educação – Sociofamiliares**

- Problemas de ordem afectiva, social e familiar;
- Famílias que não valorizam a escola e não desenvolvem expectativas face ao futuro dos seus filhos; antes assumem uma atitude passiva, conformadas com o modo de vida que experienciaram.
- Falta de envolvimento de muitos Encarregados de Educação (no acompanhamento do percurso do aluno, na detecção das dificuldades e respectiva implementação de estratégias propostas, e na vida da Escola / Jardim de Infância.);
- Transferência para a Escola de competências exclusivas e indeclináveis da família e outras instituições;
- Existência de alguns casos de negligência em relação a direitos fundamentais da criança;
- Surgimento de situações de cariz social e familiar que não permitem a frequência escolar.

**F. Relacionados com os recursos humanos**

- Falta de profissionais nas áreas sociais (assistentes sociais);
- Falta de profissionais especializados (terapeutas, psicólogos);
- Dificuldade na substituição de docentes (períodos longos).

**G. Relacionados com a organização escolar**

- Escassez de horas de crédito para aulas de apoio individualizado;
- Escassez de horas de crédito para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Escassez de salas (influi na organização dos horários / turmas);
- Excesso de carga horária dos alunos;
- Excesso de burocracia;
- Formação de turmas (elevado número de alunos por turma e/ou alunos problemáticos);
- Coexistência no 1º ciclo de alunos em anos escolares diferentes numa mesma turma, ou a junção, na mesma turma, de vários alunos problemáticos;
- Insuficiência de verbas atribuídas aos estabelecimentos do 1.º Ciclo e do Pré-Escolar

**3.2. Pontos fortes identificados**

❖ Aprendizagens e Relações interpessoais:

Podemos constatar que os alunos enfatizam as dimensões das aprendizagens e das relações interpessoais “*convivência com os pares*” e “*alargamento de conhecimentos pessoais*” como **factores de motivação para a escola**. Rejeitam totalmente o factor obrigatoriedade. Os pais privilegiam as relações interpessoais entre alunos e professores (80% dos Encarregados de Educação / Pais manifestam o seu contentamento nesta dimensão).

- 
- ❖ Diversidade de Actividades Extra-curriculares e Projectos (Desporto Escolar, Biblioteca, Clubes, Oficinas...)

Uma maioria de pais (60%) destaca a oferta deste tipo de actividades. Os dados recolhidos, permitem verificar que **os pais valorizam a escola** que os seus educandos frequentam. Nas unidades de registo apresentadas mereceu a atribuição de Bom.

- ❖ Corpo docente estável
- ❖ Boas instalações escolares na EB 2,3
- ❖ Existência de equipamento informático na EB 2,3
- ❖

## II QUE AGRUPAMENTO DESEJAMOS

### 1. AMBIÇÃO EDUCATIVA

- Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos alunos, desenvolvendo as competências previstas para cada nível de ensino:

- Promovendo o desenvolvimento pessoal e social da criança/aluno com base em experiências de vida democrática;
  - Fomentando a inserção da criança/aluno no seu seio comunitário, no respeito pela pluralidade de culturas;
  - Estimulando o desenvolvimento global da criança/aluno no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
  - Desenvolvendo a expressão e a comunicação, através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
  - Despertando a curiosidade e o pensamento crítico;
  - Procedendo à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança/aluno.
-

■ Sensibilizar a comunidade educativa, em geral, e o núcleo “família” em particular, para uma colaboração promotora da educação:

- na interação com os outros;
- na preservação da sua saúde, da sua segurança e do seu património;
- na tomada de consciência dos benefícios da escolaridade, na vida de cada um;
- no respeito pelos direitos e deveres de cada um.

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES

### 2.1. Modelo de Intervenção Educativa – Um Modelo de Inspiração Humanista Desenvolvimentista

A intervenção educativa, neste agrupamento de escolas, enquadra-se num modelo de inspiração humanista, cujos pressupostos assentam na valorização da pessoa humana, orientando a educação para o crescimento e desenvolvimento global do indivíduo. Os propósitos educacionais são definidos a partir do aluno, tendo em conta o seu percurso de vida, as suas características, necessidades e capacidades, assegurando a cada um a possibilidade de descobrir e realizar a sua individualidade.

A responsabilidade do processo de aprendizagem deve ser partilhada pelos professores, alunos, pais e membros da comunidade, tornando-se um compromisso colectivamente assumido.

Para além dos conhecimentos académicos, este modelo realça, sobretudo, modos de pensar e de construir ideias, privilegiando o desenvolvimento de competências comunicacionais e relacionais, de valores e de processos criativos.

As profundas e extremamente rápidas mutações da sociedade requerem uma redefinição do papel da escola, não podendo esta continuar a direccionar a sua intervenção apenas para o intelecto, mas devendo, sobretudo, comprometer-se com o desenvolvimento global do aluno, ajudando-o a ser interveniente activo, crítico e agente da sua própria integração.

---

É necessário fazer a ponte entre o que o aluno quer e o programa estabelecido (currículo oficial). Ajudar o aluno a descobrir o seu projecto e a integrá-lo na sociedade, ajudando-a a ser e a crescer.

## **2.2. O Currículo – Uma Perspectiva de Escola Inclusiva**

Considerar as necessidades individuais dos alunos na planificação e na organização do currículo.

## **2.3. As Aprendizagens**

Valorizar as aprendizagens significativas diversificadas, activas, integradoras e socializadoras que promovam e garantam efectivamente o sucesso escolar do aluno.

A avaliação, como processo regulador da aprendizagem, orienta construtivamente o percurso escolar de cada aluno, permitindo-lhe, em cada momento, tomar consciência do que já sabe e do que já é capaz.

## **2.4. Os Professores / Educadores**

O Dec-Lei nº 240/2001, de 30-08, define o perfil geral de desempenho do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário e enuncia referenciais comuns à actividade dos docentes de todos os níveis de ensino.

É com base no seu articulado, que nos propomos:

- Participar na concretização do Projecto Educativo e Projecto Curricular do Agrupamento.
- Aprofundar o trabalho colaborativo, horizontal (por ano de escolaridade) e vertical (do Jardim de Infância ao 9º ano de escolaridade) com o objectivo de partilharmos experiências e encontrarmos as melhores formas de promoção do sucesso.
- Respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem de cada aluno, sempre que possível.
- Estabelecer Projectos Curriculares de Turma, elaborados por todos os professores e de acordo com os interesses da turma, que reflectam as diferenças e que incluam estratégias de recuperação para os alunos com maiores dificuldades.

- Diagnosticar, precocemente, dificuldades de aprendizagem e implementar as possíveis estratégias de superação.
- Divulgar, junto de toda a Comunidade Educativa, trabalhos realizados, inclusivamente com recurso à Página da Escola na Internet.
- Ajudar os alunos a definirem um Projecto de Vida que se adeque aos seus interesses e capacidades, continuando a colaborar com os Serviços de Psicologia e Orientação no acompanhamento do percurso dos alunos.
- Administrar a formação contínua:
  - Inscrevendo-se no(s) Centro(s) de Formação
  - Negociando projectos de formação comuns com os colegas.

## **2.5. Os Alunos**

Adquirir e desenvolver capacidades, conhecimentos, atitudes, valores e competências sociais, conducentes a uma construção integrada:

### ■ Do saber

Desde o início da sua escolaridade os alunos serão:

- Apoiados no seu crescimento em todas as dimensões, melhorando o seu sentido de responsabilidade e respeito pelos outros.
- Estimulados a prosseguir, existindo por parte dos educadores/professores uma atitude de encorajamento.
- Confrontados com exigência no cumprimento de tarefas, pontualidade e assiduidade.
- Estimulados para desenvolverem actividades de escrita e de leitura.

### ■ Do saber fazer

- Realizando projectos e utilizando tecnologias de informação e comunicação (articulação pluri e interdisciplinar), através da aprendizagem em cooperação, experimental ou baseada em actividades práticas.
  - Desenvolvendo a capacidade de generalização e transferência das aprendizagens para novas situações.
-

### ■ Do saber ser e do saber tornar-se

- Construindo a sua identidade pessoal, assente nos valores de iniciativa, criatividade e responsabilidade.
- Tomando progressivamente consciência da sua responsabilidade enquanto membro da sociedade, fomentando a participação, a co-responsabilidade e o compromisso na construção de um mundo mais justo, mais livre e mais solidário.
- Desenvolvendo competências pessoais e sociais com base em experiências diversificadas da vida democrática.
- Procedendo à eliminação dos mecanismos sociais que constroem e reproduzem a desigualdade e as discriminações, isto é, valorizar as diversidades como fonte de enriquecimento humano.

### **2.6. As Famílias**

É fundamental que as famílias se consciencializem do seu papel face à educação dos seus filhos, nomeadamente através de:

- Contactos frequentes com a Escola/Director de turma.
- Criação de hábitos de organização dos seus filhos, nomeadamente: material escolar, realização de tarefas, pontualidade, assiduidade, higiene, alimentação...
- Promoção de deveres de cidadania, nomeadamente o respeito nas relações interpessoais e na utilização dos espaços comuns.
- Prevenção de comportamentos desviantes e/ou de risco, melhorando o acompanhamento e diálogo com os seus filhos.

### **2.7. A Organização do Trabalho**

Propomo-nos reforçar o trabalho de equipa (entre professores, psicólogos, professores especialistas...), recorrendo, sempre que possível, a projectos de melhoria das aprendizagens dos alunos e de resolução de problemas, um trabalho que pressupõe:

- Elaborar e implementar projectos em equipa;
- Enfrentar e analisar em conjunto: situações complexas, práticas educativas e problemas e objectivos profissionais;

- Participar na concretização do Projecto Educativo da Escola/Agrupamento e na orientação do percurso educativo de cada aluno, apoiando os seus processos de aprendizagem.

A iniciativa, para formar uma equipa, pode resultar:

- Do desejo de colaboração entre 2 ou mais pessoas;
- De uma decisão dos órgãos de gestão para fazer face a um problema interno/externo;
- Da subdivisão em núcleos mais pequenos de um projecto do estabelecimento;
- Do desejo de inovação de um grupo de professores.

### 3. OBJECTIVOS / METAS

#### 3.1. Aumento dos Níveis de Sucesso Educativo – Melhoria das Aprendizagens

Não existe só uma variação individual que condicione os resultados, existem também variações institucionais e sociais que influenciam o sucesso escolar.

(In)Sucesso escolar é um fenómeno relacional em que estão implicados: o aluno (a sua personalidade, a sua história de vida situada num contexto familiar e social) e a escola com a complexidade do seu funcionamento de organização, as suas práticas pedagógicas e uma política educativa imposta por conteúdos e objectivos curriculares a que os docentes dão cumprimento.

Nesse sentido, a operacionalização do sucesso terá como base, não só os resultados obtidos nos testes, mas também os progressos, a distância entre os pontos de partida e os respectivos pontos de chegada, ou seja, **a melhoria das aprendizagens / resultados escolares devidamente circunstanciados.**

#### 3.2. Redução das Taxas de Abandono Escolar

- Prevenir o abandono ao longo do ciclo de vida escolar e formativo dos alunos.
  - Promover a resiliência escolar.
-

### 3.3. Combater a Indisciplina / Prevenir a Violência

Apesar do fenómeno indisciplina/violência não atingir contornos alarmantes neste Agrupamento, pretendemos identificar e analisar as causas, com vista a uma possível e efectiva redução de ocorrências, dentro e fora da sala de aula.

OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Promover o Sucesso Educativo</b></li> <li>▪ <b>Melhorar as Aprendizagens</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Melhorar as taxas de transição em 3% (em relação a 2007/08).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Percentagem de transições no final do triénio.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Reduzir as Taxas de Abandono Escolar</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Promover a frequência do Jardim de Infância para todas as crianças com cinco anos de idade.</li> <li>☐ Manter 0% no 1º ciclo &lt; 0,3% no 2º ciclo &lt; 2,8% no 3º ciclo &lt; 5,5% CEF (jovens) &lt; 50% EFA (adultos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Número de crianças que se matriculam no 1º ano de escolaridade sem terem frequentado a educação pré-escolar (exceptuam-se as crianças que chegam às freguesias do agrupamento após os cinco anos de idade).</li> <li>➤ Número de alunos menores de 15 anos que, durante a vigência deste projecto, abandonou a escola e não se inscreveu em nenhum sistema de educação/formação.</li> <li>➤ Número total de alunos dos CEF que, durante a vigência deste projecto, abandonou a escola sem ter terminado o curso.</li> <li>➤ Número total de alunos dos EFA que, durante a vigência deste projecto, abandonou a escola sem ter terminado o curso.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Combater a Indisciplina / Prevenir a Violência</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Diminuir o nº de ocorrências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Número de registos no final do triénio.</li> </ul>

Quadro 3: objectivos e metas referentes ao triénio de 2008/09 a 2010/11

### III O QUE NOS PROPOMOS FAZER

#### ESTRATÉGICA GLOBAL

Melhorar o desenvolvimento de metodologias e estratégias direccionadas para a resolução progressiva dos problemas identificados e emergentes.

A concretização deste propósito requer:

- A permanente estruturação deste agrupamento de escolas num propósito cada vez mais inclusivo.
  - Uma acção pedagógica assente numa melhor visão integrada, articulada e partilhada da escolaridade obrigatória, favorecendo assim a aproximação dos vários níveis de educação e a ligação entre as diversas comunidades educativas (Jardins de Infância, Escolas do 1º ciclo e EB2/3).
  - O desenvolvimento de uma equipa cada vez mais coesa e solidária com uma intencionalidade educativa claramente reconhecida e assumida por todos (alunos, pais, profissionais de educação e demais agentes educativos), capaz de sustentar uma acção educativa coerente e eficaz.
  - A constante promoção de uma política de gestão participada, respeitando princípios de equidade, colegialidade e democracia, envolvendo pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação e praticando os direitos de cidadania.
  - Uma melhor clarificação de exigências e de metodologias, não só quanto às aprendizagens cruciais mas, igualmente, quanto aos modos como as mesmas se definem e processam.
  - O prosseguimento de um plano de formação contínua do pessoal docente e não docente, centrado nas necessidades de formação individuais e organizacionais e respondendo aos novos desafios pedagógicos.
  - A monitorização e avaliação da implementação deste Projecto Educativo do Agrupamento, visando identificar, atempadamente, pontos críticos da sua implementação e introduzir as necessárias alterações.
-

## **1. Promover o Sucesso / Melhorar as Aprendizagens**

### Estratégias possíveis

#### **1.1. Articulação e sequencialidade**

- Intra-departamental (coordenação e consolidação científica; metas e objectivos quer ao nível dos processos quer ao nível dos resultados);
- Ao nível de cada disciplina e entre as unidades do Agrupamento;
- Na transição entre ciclos.

#### **1.2. Diferenciação e apoios**

- Identificar, analisar e responder, na medida do possível, às necessidades educativas de cada aluno (apoio individual, diversificação de estratégias, métodos e procedimentos);
- Diferenciar e personalizar, atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos;
- Fomentar uma aprendizagem cooperativa através da tutoria de professores e tutoria de pares.

#### **1.3. Organização da Sala de Aula**

##### **a) Organizar e dirigir situações de aprendizagem**

- Traduzir os conteúdos duma determinada disciplina em objectivos de aprendizagem;
- Planear dispositivos e sequências didácticas;
- Envolver os alunos em actividades de pesquisa e em projectos de conhecimento.

**b) Administrar a progressão das aprendizagens**

- Identificar e administrar situações-problema, ajustando-as ao nível dos alunos, com base numa visão longitudinal dos objectivos;
- Observar e avaliar os alunos numa perspectiva formativa;
- Fazer balanços periódicos das competências.

**c) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação**

- Administrar a heterogeneidade no âmbito de cada turma;
- Desenvolver a cooperação entre os alunos (formas simples de ensino mútuo);
- Trabalhar individualmente, sempre que possível, com alunos portadores de grandes dificuldades (actividades de remediação e/ou de enriquecimento em qualquer momento do ano lectivo ou no início de um novo ciclo);

**d) Envolver os alunos nas suas aprendizagens**

- Suscitar o desejo de aprender e o sentido do trabalho escolar, explicitando a sua relação com o saber;
- Oferecer alternativas de formação (Percurso Curricular Alternativo / Curso de Educação e Formação);
- Ajudar o aluno na definição de um projecto pessoal.

**e) Utilizar novas tecnologias**

- Explorar as potencialidades didácticas em relação aos objectivos do ensino;
- Utilizar a ferramenta multimédia no ensino, sempre que possível.

**1.4. Informação e envolvimento dos Pais**

- Organizar reuniões de informação e de debate;
  - Sensibilizar as famílias para a importância da frequência da educação pré--escolar;
  - Envolver e co-responsabilizar os pais na aplicação prática deste Projecto Educativo;
-

- 
- Incentivar a sua presença em situações informais, nomeadamente na apresentação de trabalhos/actividades realizadas pelos seus educandos;
  - Informá-los dos critérios de avaliação, das visitas de estudo, da publicação de trabalhos realizados pelos alunos...
  - Colaborar com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, definindo estratégias que reforcem a cooperação da Família com a Escola.

### **1.5. Envolvimento da comunidade local**

- Sensibilizar a Associação de Pais e Encarregados de Educação e os Representantes de Pais e Encarregados de Educação para o desenvolvimento de estratégias de intervenção comunitária que contribuam para o sucesso educativo (ajudando as famílias a colaborar na promoção do sucesso dos seus filhos).
- Sensibilizar a comunidade, em geral, para ajudar a desenvolver nos alunos capacidades de resiliência.
- Apoiar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido em colaboração com os Centros Novas Oportunidades, trazendo, de novo, os pais à Escola e melhorando o seu nível de socialização, de escolarização e de literacia.

### **1.6. Reconhecimento do sucesso**

- Existência de consenso no significado de sucesso;
- Existência de oportunidades iguais para todos os alunos;
- Existência do “Quadro de Honra e Excelência” como prémio pelo bom desempenho e pelo bom comportamento dos alunos;

## 2. Combater o Abandono Escolar

- Estratégia Global: promover a resiliência escolar

“Resiliência escolar é a capacidade do indivíduo ficar na Escola, apesar dum conjunto de características dos subsistemas (o próprio indivíduo; a família; a escola; o meio envolvente) que motivariam para o abandono escolar. Explica-se também pela interacção positiva que se estabelece entre os mesmos subsistemas, muitas vezes por intervenção externa de natureza preventiva.” (*Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar, 5 de Março de 2004*).

- Flexibilização Curricular (sempre que exequível)

Implementar e gerir respostas específicas orientadas para a oferta da diversificação curricular. Uma organização e gestão flexíveis do currículo que permitam o incremento de um conjunto de medidas que visem promover o sucesso escolar de todos os alunos e a prevenção do abandono escolar precoce. Neste âmbito, podem realizar-se:

- a) Planos de Recuperação e de Acompanhamento
- b) Planos de Desenvolvimento
- c) Percursos Curriculares Alternativos
- d) Cursos de Educação e Formação (CEF)
- e) Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)
- f) RVCC (Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) do 1º, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário de Adultos (RVCC)

---

### 3. Combater a Indisciplina / Prevenir a Violência

- **Estratégia Global:** educar para os valores
  
  - Identificar actos de indisciplina e/ou violência e estabelecer regras e princípios de convivência cívica.
  - Promover o respeito por si próprio e pelo outro:
    - Gerir os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;
    - Uniformizar regras de disciplina e critérios sancionatórios;
    - Garantir o cumprimento do Estatuto do Aluno e do Regulamento Interno;
    - Incrementar o sentido de responsabilidade, de solidariedade e de justiça:
      - Conhecendo os Direitos Humanos;
      - Conhecendo e defendendo os Direitos da Criança;
      - (Re)Conhecendo os direitos e os deveres e de cada um;
      - Desenvolvendo o auto-conceito.
  
  - Educar na e para a Cidadania Global
    - Promover uma cultura de responsabilidade individual e social;
    - Incrementar condições para que a escola se assuma como um espaço privilegiado do exercício da cidadania;
    - Promover o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho (autónomo e em grupo);
    - Garantir a formação de professores e outros agentes educativos, tendo em vista a aquisição de competências para trabalhar a Educação para a cidadania.
  
  - **Operacionalização**
    - a. Estabelecimento de regras de co-responsabilização das famílias, dos professores e dos alunos relativamente à convivência, frequência e sucesso escolar e educativo dos alunos (Regulamento Interno);
-

- b. Estabelecer condições de acompanhamento e de mediação entre a escola e a família;
- c. Contemplar no Plano Anual de Actividades o desenvolvimento de projectos de promoção da Convivência Escolar.
- d. Desenvolvimento de actividades culturais e prática de actividade física e desportiva, enquanto factores de excelência para a convivência social;
- e. Negociação de protocolos de cooperação entre as escolas e a comunidade local com vista à adopção de medidas preventivas de situações de indisciplina.

As estratégias devem ser utilizadas em conformidade com a sua pertinência e adequação a cada situação e/ou contexto educativo específicos.

#### **4. SERVIÇOS DE APOIO E ORIENTAÇÃO EDUCATIVA**

##### **4.1. NAE (Núcleo de Apoios Educativos)**

▪ **Compete a este Núcleo:**

- a. Colaborar com os Órgãos de Gestão e Coordenação Pedagógica do Agrupamento na detecção de necessidades de apoio educativo individualizado e na sua organização. Os docentes disponíveis para apoio educativo prestam apoio no âmbito da exploração curricular, articulando a sua actividade com os respectivos departamentos curriculares / conselhos de docentes e/ou professores titulares de turma.
  - b. Contribuir activamente na diversificação de estratégias e metodologias educativas de forma a promover o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
  - c. Colaborar com os Serviços de Psicologia e Orientação;
  - d. Colaborar com estruturas exteriores à escola na procura de uma intervenção educativa articulada;
-

---

## 4.2. Coordenação EFA/CEF

### **EFA (Educação e Formação de Adultos) / RVCC (Reconhecimento Validação e Certificação de Competências)**

Objectivos:

- a. Reconhecer as competências adquiridas ao longo da vida em contextos informais de aprendizagem;
- b. Promover a integração dos adultos em novos processos de aprendizagem de carácter formal.

Protocolos Estabelecidos:

- ✓ Centro Social da Paróquia de S. Salvador de Grijó;
- ✓ CNO (Centro Novas Oportunidades) do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA) – EnsiGaia;
- ✓ CNO da Escola Secundária Manuel Laranjeira - Espinho

Objectivos:

- Orientar e encaminhar os adultos (beneficiários, ou não, das medidas do Rendimento Social de Inserção) para processos formativos e/ou de validação e certificação de competências;
- Colaborar em processos de *Reconhecimento Validação e Certificação* (para Educação e Formação de Adultos) e *Reconhecimento Validação e Certificação de Competências* de modo a contribuir para a satisfação das necessidades de formação e qualificação dos elementos desta comunidade e reforçar a capacidade de intervenção e a qualidade dos serviços a prestar pelo CNO (Centro de Novas Oportunidades).

## **CEF (Educação e Formação de Jovens)**

### **Objectivos:**

- a.** Dar resposta aos baixos níveis de escolarização dos jovens;
- b.** Inverter a tendência do aumento do número de jovens que não conclui o ensino básico e secundário, valorizando, simultaneamente, as aprendizagens proporcionadas por estes níveis de ensino;
- c.** Organizar o serviço educativo de modo a responder às necessidades formativas dos jovens que se enquadram nas modalidades abrangidas por esta tipologia do programa Novas Oportunidades.

### **4.3. Serviços Especializados de Apoio Educativo**

#### Educação Especial

Além das funções a desempenhar no processo de referenciação / avaliação de alunos, o Departamento da Educação Especial visa articular todo o serviço de apoio educativo especializado, de forma a responder às necessidades educativas dos alunos que se enquadram na educação especial e que carecem de intervenção especializada

#### Metas:

- Promover condições para a integração sócio-educativa dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Responder às necessidades educativas através da articulação (nomeadamente nas áreas da saúde, da segurança social, da qualificação profissional e do emprego, das autarquias e de entidades particulares e não governamentais).

#### Objectivos:

- A.** Responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente e
-

---

promover o potencial de funcionamento biopsicosocial. (Decreto-Lei nº3/2008 com as alterações introduzidas pela Lei 21/2008);

**B.** Assegurar a inclusão educativa e social, o sucesso educativo, a autonomia, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida profissional.

(adaptação dos pontos 1 e 2 do Artº 1 do Decreto-Lei nº3/2008, com as alterações introduzidas pela Lei 21/2008)

### Medidas Educativas

Adequação do processo de ensino/aprendizagem:

- 1) Apoio pedagógico personalizado;
  - 2) Apoio pedagógico personalizado;
  - 3) Adequações curriculares individuais;
  - 4) Adequações no processo de matrícula;
  - 5) Adequações no processo de avaliação;
  - 6) Currículo específico individual;
  - 7) Tecnologias de apoio
- (ponto 2 do Artº 16º do Decreto-Lei nº3/2008).

### Plano Individual de Transição (PIT)

Os alunos com currículo específico individual, três anos antes do termo da escolaridade obrigatória, iniciam o processo de transição para a vida pós-escolar, através da elaboração de um plano individual de transição (PIT), que complementa o seu Programa Educativo Individual, destinado a promover uma preparação para o exercício de uma actividade profissional com uma adequada inserção, social e familiar, numa instituição de carácter ocupacional. (adaptação do Artº 14º do Decreto-Lei nº3/2008 com as alterações introduzidas pela Lei 21/2008).

### Estratégias:

- Cooperar com os órgãos de gestão e coordenação pedagógica na organização e implementação dos apoios educativos;
- Proceder, em colaboração com os SPO, à observação/avaliação psico-pedagógica (diagnóstico de necessidades educativas especiais);
- Elaborar os Programas Educativos Individuais em conjunto com o docente do grupo, o docente da turma e/ou o director de turma e Encarregados de Educação;
- Adequar actividades, estratégias, materiais e métodos de ensino ao nível de funcionalidade, nível etário e estilo de aprendizagem de cada aluno;
- Colaborar (com o docente do grupo, da turma ou director de turma) no atendimento a pais e encarregados de educação e na promoção de um espaço de reflexão e (re)definição de estratégias de actuação;
- Disponibilizar informação técnica e saberes específicos.

### Parcerias protocoladas

As escolas, os agrupamentos de escolas e as instituições de ensino especial devem desenvolver parcerias entre si e com outras instituições, designadamente centros de recursos especializados (adaptação do Artº 30º do Decreto-Lei nº3/2008, com as alterações introduzidas pela Lei 21/2008).

Entidade: Cercigaia

Objectivos: estruturação conjunta de uma intervenção adequada para os alunos com NEE de carácter permanente.

---

#### 4.4. SPO (Serviços de Psicologia e Orientação)

O psicólogo tem um papel importante no processo educativo. É responsável pelo acompanhamento do aluno no seu percurso escolar, contribui para a identificação dos seus interesses e aptidões e intervém sempre que a situação de ensino/aprendizagem esteja de alguma forma comprometida. O psicólogo aparece, assim, como um facilitador, interagindo e acompanhando o desenvolvimento pessoal dos alunos, assim como o seu projecto de vida (Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de Maio de 1991).

##### Compete a estes Serviços:

- a. Conceber e participar na definição de estratégias de superação em situações concretas;
- b. Intervir ao nível psicológico e psico-pedagógico;
- c. Desenvolver acções de aconselhamento pessoal e contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, assim como para a construção de sua identidade pessoal;
- d. Promover a cooperação entre agentes educativos (nomeadamente pais, professores e restante comunidade escolar) e destes com os alunos;
- e. Desenvolver acções de aconselhamento pessoal e vocacional;
- f. Colaborar em conjunto com a comunidade educativa em acções de prevenção (Decreto-Lei nº 300/97, de 31 de Outubro de 1997, com as alterações introduzidas pela Lei 21/2008);

No âmbito da execução deste Projecto Educativo, são ainda competências destes serviços:

- g. Colaborar no processo de avaliação e elegibilidade dos alunos para as medidas de Educação Especial ou Apoio Educativo;
- h. Prestar atendimento individualizado a alunos que recorram por iniciativa própria a esses serviços;
- i. Integrar a Equipa Pedagógica dos CEF. (Despacho Conjunto n.º 453/2004 de 27 de Julho rectificado pela Rectificação n.º 1673/2004 de 7 de Setembro).

#### **4.5. BECRE (Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos):**

A BECRE é um espaço essencialmente vocacionado para a leitura e promoção da cultura a vários níveis, constituindo um conjunto de recursos materiais e de suportes de informação, que se destina a ser usado por toda a comunidade escolar.

Ao assumir-se como um verdadeiro recurso documental básico, no processo educativo, a BECRE intervém fundamentalmente em três áreas:

- Desenvolvimento de competências nos domínios:
  - motivação e desenvolvimento da aprendizagem, da leitura e da literacia;
  - informação e aprofundamento da cultura cívica, ciência, tecnologia e arte;
- Desenvolvimento e valorização do espírito de análise, de investigação e de criação;
- Aquisição de competências e de capacidades relativamente à produção de documentos em suportes e linguagens diferentes.

A BECRE colabora com outras bibliotecas escolares, com a RBE (Rede de Bibliotecas Escolares), com o PNL (Plano Nacional de Leitura) e tem parceria com a Biblioteca Municipal de Gaia. Esta cooperação pode estender-se a outras entidades se se entender conveniente.

### **5. PLANOS DE MELHORIA e outros Projectos de Complemento Educativo**

#### **■ O Projecto "Gipsy um Caminho para a Inclusão"**

Direccionado para a intervenção escolar, social e comunitária das famílias de etnia cigana, este projecto encontra-se no 3º ano de execução (desde 2006/2007) na EB1 de Murraceses, com extensão (desde 2007/2008) ao 2º ciclo.

---

### ■ **Projecto “Memórias do Mosteiro de Grijó”**

Pretende-se com este projecto a partilha de saberes entre a Escola e a Comunidade local, implicando todos os agentes, directa ou indirectamente, na sua construção. A Escola, através do património cultural local, partirá à descoberta das raízes e das identidades comunitárias.

### ■ **Plano de Acção da Matemática**

Este plano, tem como principais objectivos, melhorar a aprendizagem e desempenho dos alunos, modificar a imagem negativa da disciplina e contribuir para uma melhoria dos resultados globais da escola no exame nacional do 9º ano.

### ■ **Projecto “Educação e Promoção para a Saúde”**

Com este projecto pretende-se por um lado alertar os alunos e a comunidade em geral para a prática diária de uma alimentação equilibrada e saudável, quer na escola quer em casa e, por outro lado, sensibilizar a sociedade em geral e os profissionais de saúde e de educação em particular, para a importância do consumo diário de sopa, como veículo promotor de saúde. Para a sua concretização foi feita uma parceria com o Centro de Saúde de Arcozelo e o Hospital de Santo António, levando a cabo alguns encontros de esclarecimento (seminários, debates,...) e actividades de animação.

### ■ **Projecto “O Desenho vai à Escola”**

Este projecto visa desenvolver a capacidade de comunicação visual nos alunos, utilizando o desenho como metodologia para a intervenção de formas e experimentação de técnicas de grafismo e de cor. Este projecto está a ser desenvolvido conjuntamente: professor de Educação Visual do 3º ciclo e três professores do 1º ciclo do Agrupamento.

### ■ **Plano Nacional de Leitura**

Este plano de intervenção, assume especial relevância na operacionalização deste projecto educativo, constituindo-se como uma mais-valia no desenvolvimento da Língua Portuguesa. Está implementado desde 2007/2008 e é um trabalho de parceria entre o subdepartamento de Língua Portuguesa e a Biblioteca.

Com o PNL pretende-se desenvolver competências nos domínios da Leitura e da Escrita, criando hábitos de leitura e promovendo o prazer de ler.

### ■ **Projecto Eco-escolas**

“Educar para a Sustentabilidade” é o fundamento deste projecto, em execução nas diversas escolas do Agrupamento desde 2006/2007.

### ■ **CLUBES**

- Clube de Fotografia
- Clube de Teatro
- Clube de Espanhol
- Clube de Inglês
- Clube de Francês
- Clube de Desenho e Pintura
- Clube de Música
- Clube de Desporto Escolar

(Todos os clubes se encontram devidamente referenciados no Regulamento Interno do Agrupamento)

---

## IV AVALIAÇÃO DO PROJECTO

A Avaliação implica, necessariamente, a adopção de critérios e de indicadores claros, relativos ao funcionamento de toda a organização escolar. No fundo, trata-se de aprender a construir *um referencial interno de acompanhamento do projecto* (como referem Obin e Cros, 1991), o que exige a definição de critérios de avaliação das acções e a mobilização de todas as pessoas implicadas no processo.

O tipo de avaliação aqui referida aproxima-se mais do conceito de monitorização pelo facto de ser colocada ênfase, também, nos mecanismos de intervenção que resultam da observação e análise da realidade educativa.

Pretendemos desenvolver esta acção avaliativa, não somente, numa perspectiva diagnóstica, ou numa perspectiva economicista (com ênfase nos resultados apenas), mas, também, numa perspectiva sociológica, para tentar compreender o desempenho da própria escola como um todo. Assim, proceder-se-á a uma avaliação/monitorização que pressupõe um sistema de informação e de recolha de dados que permitirão estabelecer aquilo que se pode chamar a *carta de identidade da Escola*.

Para efectuar a avaliação do Projecto Educativo, será criada uma equipa que elaborará todos os instrumentos necessários. Esta equipa deverá promover avaliações intermédias anuais e uma avaliação final do projecto.

## V PARCERIAS A ESTABELEECER

Juntas de Freguesia: Grijó, Sermonde, e Seixezelo.

Associações de Pais

Centro de Saúde de Grijó

Centro Social da Paróquia S. Salvador de Grijó

UNIVA

Gaianima

Gaia Social

## Bibliografia

- CARDINET, J. (1993)hb – *Avaliar é Medir?* Coleção Práticas Pedagógicas, Edições Asa.
- PERRENOUD, P. (1991) – *O Insucesso Escolar Incomoda-o? Talvez haja Alguma Coisa a Fazer*, Serviços de Pesquisa Sociológica.
- PERRENOUD, P. (2000) – *A Pedagogia Diferenciada. Das Intenções à Acção*. Editora Artmed.
- CORREIA, L. M. et al – *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*, Coleção Educação Especial.
- CORREIA, L. M. (1991) – *Dificuldades de Aprendizagem: contributos para a clarificação de conceitos*, Porto: APPORT.
- FONTES, C. (2008) – *Indisciplina nas Escolas*, <http://educar.no.sapo.pt/indisciplina.htm> – LBSE (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Decreto-Lei nº 46/86.
- Decreto-Lei nº 43/89.
- Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de Maio.
- Decreto-Lei nº 300/97, de 31 de Outubro.
- Decreto-Lei nº 115-A/98.
- Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto.
- Decreto-Lei nº15/2007, de 19 de Janeiro (ECD).
- Decreto-Lei nº 75/2008.
- Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro.
- Lei 21/2008.
- Despacho Normativo nº 27/97.
- Despacho Conjunto n.º 453/2004 de 27 de Julho rectificado pela Rectificação n.º 1673/2004 de 7 de Setembro.
- Decreto Regulamentar 2/2008 de 10 de Janeiro.
- PNAPAE (Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar, 5 de Março de 2004).
- IGE (Quadro de Referência para a Avaliação de Escolas e Agrupamentos).
-

## VI ANEXOS

### ANEXO I

#### EVOLUÇÃO DO (IN)SUCESSO E ABANDONO ESCOLAR entre 2003 e 2008

1º Ciclo									
Ano Lectivo	Total Alunos	Transitaram		Retidos		Transferidos		Abandono	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2003/04	662	595	93,3	34	6,7	30	5,8	3	3
2004/05	664	611	95,5	23	4,02	29	4,08	1	3
2005/06	685	634	96,2	20	3,75	35	4,5	0	0
2006/07	650	613	95,9	23	4,07	27	4,3	1	3
2007/08	621	591	95	30	5	4	0,6	0	0

2º Ciclo									
Ano Lectivo	Total Alunos	Transitaram		Retidos		Transferidos		Abandono	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2003/04	338	268	82,5	57	17,5	3	0,9	10	3,0
2004/05	304	241	83,4	48	16,6	5	1,6	10	3,2
2005/06	296	234	84,2	44	15,8	7	2,4	11	3,7
2006/07	299	246	86,0	40	14,0	7	2,3	6	2,0
2007/08	293	257	90,0	29	10,0	6	2,0	1	0,3

3º Ciclo									
Ano Lectivo	Total Alunos	Transitaram		Retidos		Transferidos		Abandono	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2003/04	372	280	79,5	72	20,5	4	1,0	16	4,3
2004/05	381	275	76,5	86	23,8	2	0,5	18	4,7
2005/06	415	315	78,9	84	21,1	1	0,2	15	3,6
2006/07	378	285	80,3	70	19,7	4	1,1	19	5,0
2007/08	325	266	86,1	43	13,09	7	2,2	9	2,8

**Perfis cognitivos e comportamentais dos alunos e respectivas medidas educativas aplicadas:  
(2007/2008)**

<b>ALUNOS</b>	
<b>TOTAL</b>	1329
Com Plano de Recuperação	307
Com Plano de Acompanhamento	66
Com Plano de Desenvolvimento	0
Com Necessidades Educativas Especiais	33
Com Tutor	49
Com Processo Disciplinar	25
OUTRO	12

## ANEXO II

### RECURSOS HUMANOS

#### ALUNOS

Pré-Escolar	Nº Alunos	1º Ciclo	Nº Alunos	2º Ciclo	Nº Alunos	3º Ciclo	Nº Alunos
J. I. Asprela	24	EB1 Asprela	66	5º Ano	126	7º Ano	135
J. I. Corgas	22	EB1 Corgas	37	6º Ano	127	8º Ano	94
J. I. Loureiro	25	EB1 Loureiro	153			9º Ano	73
J. I. Murraceses	49	EB1 Murraceses	67			CEF	43
J. I. Stº.António	49	EB1 Stº.António	179				
J. I. de Vendas	24	EB1 Corveiros	73				
		EB1 Vendas	42				
<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>Total</b>	<b>617</b>	<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>Total</b>	<b>345</b>

#### Quadro 1: dados referentes aos alunos do Agrupamento

Total de alunos Pré-Escolar e 1º Ciclo = **810**

Total de alunos 2º e 3º Ciclos = **598**

Total de alunos do Agrupamento = **1408**

#### PROFESSORES

CATEGORIA	Nº	HABILITAÇÕES	Nº
Titular	19	Doutoramento	
Professor	51	Mestrado	
Contratado	17	Licenciatura	
		DESE	
		Bacharelato	
<b>Total</b>	<b>87</b>		

**Quadro 2: dados referentes aos docentes do 2º e 3º ciclos**

	Pessoal Docente		Pessoal não docente		
	QE	QZP	A.A.E.	POC	A. sociocultural
Asprela	1	1	1		0
Corgas	1	0	1		0
Corveiros	0	0	0		0
Loureiro	1	0	0	1	1
Murraceses	1	1	1	1	1
Sto António	2	0	1	1	1
Vendas	1	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

**Quadro 3: dados referentes ao pré-escolar**

	Pessoal Docente		Pessoal não docente		
	QE	QZP	CONTR.	A.A.E.	POC
Asprela	1	2		1	1
Corgas	1	1		1	
Corveiros	4			1	
Loureiro	3	3	1	1	1
Murraceses	2	3		1	1
Sto António	2	6		1	2
Vendas	2		1		
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>

**Quadro 4: dados referentes ao 1º ciclo**

SERVIÇOS de Apoio e orientação Educativa	Pessoal Docente				Pessoal não docente
	E.I.Q. - E.E.	P.Q. - E.E.	P.Q.Z.P. - AE	P.C. A.E.	Psicóloga
	2	1	3	2	1

**Quadro 5: dados referentes aos Apoios Educativos**

E. E. = Ensino Especial

A. E. = Apoio Educativo

## ANEXO III

### Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento:

	<b>COMPOSIÇÃO</b>	
<b>CONSELHO GERAL</b>	Presidente do Conselho Executivo	
	Presidente do Conselho Pedagógico	
<b>TRANSITÓRIO</b>	Representantes dos Docentes	
	Representantes do Pessoal não Docente	
	Representantes da Associação de Pais e Enc. de Educação	
	Representantes da Autarquia	
	Represent. de Actividades: cultural, científico, ambiental, económico,... da região.	
<b>CONSELHO EXECUTIVO</b>	Presidente do Conselho Executivo	
	Vice-Presidente do Conselho Executivo	
<b>CONSELHO PEDAGÓGICO</b>	Presidente do Conselho Executivo	
	Coordenadores dos Departamentos Curriculares	
	Coordenadores de ciclo	1º Ciclo
		2º Ciclo
		3º Ciclo
	Coordenadora do Cons. de Docentes da Ed. Pré-Escolar	
	Coordenadora do NAE e Serviços de Apoio Educ. Especializado	
	Coordenadora das Act. de Complemento Curricular	
	Coordenadora do Conselho de Docentes do 1º Ciclo	
	Representante do pessoal não Docente	
	Representante da Associação de Pais	
Coordenadora da BECRE		
<b>CONSELHO ADMINISTRATIVO</b>	Presidente do Cons. Executivo	
	Vice-Presidente do Cons. Executivo	
	Chefe dos Serviços de Adm. Escolar	

**Estruturas de Orientação Educativa:**

<b>Cons. de Docentes / Depart. Curriculares</b>
Coordenadores de Turma
Direcção de Turma
Conselhos de Direcção de Turma / Conselhos de Docentes
Coordenadores de Ciclo
Coordenadores nos Conselhos de Turma
Serviços de Apoio especializado
Serviços de Psicologia e Orientação

**ANEXO IV**

<b>Recursos Comunitários</b>
<input type="checkbox"/> <b>Centro Social Manuel Pinto de Sousa – Seixezelo</b>
<input type="checkbox"/> <b>Tuna de Sermonde</b>
<input type="checkbox"/> <b>Tenda do Encontro – Sermonde</b>
<input type="checkbox"/> <b>Pavilhão Municipal Dr. Manuel Ramos</b>
<input type="checkbox"/> <b>Associação de Socorros Mútuos – Loureiro</b>
<input type="checkbox"/> <b>Associação Desportiva de Grijó</b>
<input type="checkbox"/> <b>Grupo Recreativo Sociedade Corveirense</b>
<input type="checkbox"/> <b>Tuna Orfeão de Grijó</b>
<input type="checkbox"/> <b>Grupo Columbófilo de Grijó</b>
<input type="checkbox"/> <b>Rancho Folclórico de S. Salvador de Grijó</b>
<input type="checkbox"/> <b>Grupo Desportivo e Cultural de Santo António</b>
<input type="checkbox"/> <b>Grupo Beneficente “Os Amigos dos Pobres de Grijó”</b>
<input type="checkbox"/> <b>Centro de Saúde de Grijó</b>
<input type="checkbox"/> <b>Centro Social da Paróquia S. Salvador de Grijó</b>
<input type="checkbox"/> <b>Corpo Nacional de Escutas</b>
<input type="checkbox"/> <b>Coro do Mosteiro</b>
<input type="checkbox"/> <b>Grupo Recreativo e Cultural do Loureiro</b>
<input type="checkbox"/> <b>Grupo “Os Amigos da Columbofilia”</b>

